



MECANISMOS IMUNOLÓGICOS E DESAFIOS DE TRANSPLANTE CARDÍACO EM PACIENTES COM CARDIOMEGALIA CHAGÁSICA

ANNA MARIA FOERSTER DE BRITO; MARIA LUÍSA ALVES DE ANDRADE

Introdução: A doença de chagas, causada pelo protozoário *Trypanassoma cruzi*, desencadeia em determinada fase a cardiomiopatia crônica, a qual é recorrente no norte do Brasil. O transplante cardíaco (TC) é apresentado como uma das formas terapêuticas para esse estágio da doença, que advém de uma insuficiência cardíaca congestiva associada ao seu agente etiológico. Entretanto, os TC são intervenções complexas, que enfrentam desafios imunológicos e de compatibilidade, podendo influenciar no prognóstico do paciente, incluindo a rejeição do órgão e desencadeando a reativação da infecção parasitária, por isso são necessárias estratégias para imunossupressão balanceadas para evitar essa rejeição. **Objetivo:** Analisar como o sistema imunológico influencia nos TC, correlacionando a pacientes com cardiomegalia chagásica. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão literária realizada a partir de um relato de caso publicado na Scielo, utilizando os seguintes descritores: “Sistema Imune”, “Transplante cardíaco” e “Coração Chagásico”. Como critério de inclusão foram definidos artigos publicados entre 2019 e 2024, na língua portuguesa. Outrossim, foi utilizada uma revisão bibliográfica da Revista Eletrônica de Acervo Científico, “Reativação da doença de Chagas pós- TC”, publicada em 2020. **Resultados:** O TC recentemente está sendo muito requisitado quando é a última solução terapêutica, como em casos de pacientes com coração chagásico, uma forma grave da cardiopatia. Porém, o maior desafio desse procedimento é a reativação do protozoário. Então, para evitar essa rejeição é necessário estratégias de imunossupressão. O diagnóstico de reativação da infecção é crucial, pois exige controle contínuo através de testes sorológicos e moleculares, bem como a PCR para detectar DNA parasitário no sangue. Logo, é notória a necessidade do tratamento no pós transplante, com monitoramento individualizado e técnicas imunossupressoras. **Conclusão:** Pacientes cardiopatas chagásicos estão sujeitos a reativação do parasita, além de enfrentar possíveis complicações pela reação negativa do seu sistema imune, por reconhecer o antígeno doador através do MHC e ativar a célula T. Compreender os mecanismos imunológicos e desenvolver novas terapias com imunossupressores são necessários para uma melhor qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: **REATIVAÇÃO; TRANSPLANTAÇÃO; CARDIOMIOPATIA; TRIPANOSSOMÍASE; IMUNOSSUPRESSÃO**